

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT09.001

“ACHADOUROS DE INFÂNCIA”: NARRATIVAS DE CRIANÇAS E NATUREZA EM MINI-HISTÓRIAS INFANTIS¹

Josiane Brolo²
Fátima Rodrigues da Silva³

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo apresentar as experiências e interações das crianças com a natureza nos espaços de uma escola de Educação Infantil do município de Vilhena, Rondônia. O estudo está ancorado nas discussões da Sociologia da Infância, a partir da pesquisa participativa com crianças e inspira-se na abordagem da documentação pedagógica de educação Reggio Emilia. A pesquisa foi desenvolvida com crianças da pré-escola e, os processos de escuta foram registrados e documentados em caderno de campo, como também, utilizou-se de registros audiovisuais que posteriormente, ganharam vida em composições no formato de mini-histórias infantis. As mini-histórias infantis se caracterizam como uma proposta da documentação pedagógica que potencializa a escuta sensível do professor e da professora da Educação Infantil e, ao mesmo tempo, se efetiva como uma ferramenta de comunicação das experiências e aprendizados das crianças para toda comunidade escolar. Os principais teóricos que embasam a pesquisa são Malaguzzi (2001), Oliveira-Formosinho et. al. (2019), Rinaldi (2021), Vecchi (2017), Edwards et. al. (2015), Tiriba (2018), Horn (2017), Fochi (2017), entre outros. Os resultados da pesquisa efetivam as crianças como protagonistas no cotidiano escolar, evidenciam as

1 Esta pesquisa foi financiada pelo Edital n. 003/2023/DPESQ/PROPESQ/UNIR - Edital Universal de Apoio à Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia e pelo Programa Institucional de Bolsas em Iniciação Científica - PIBIC/UNIR/CNPq.

2 Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena, josiane.brolo@unir.br;

3 Bolsista PIBIC/CNPq, acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena, fatimarodriguesilva1990@gmail.com;

culturas infantis, ressaltam a importância do brincar e interagir com a natureza, além de reconhecer as potencialidades da escuta sensível dos professores da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Mini-Histórias, Crianças e Natureza, Documentação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que nos dias de hoje, marcados pelos avanços tecnológicos e pelo tempo excessivo de exposição às telas, a relação das crianças com a natureza é considerada cada vez mais importante e necessária. Nesse cenário, mencionamos o quanto o espaço externo da escola que preferencialmente permitam o contato com a natureza é significativo para as experiências e para o desenvolvimento infantil. Além disso, de acordo com Horn (2017), o ambiente externo, o contato da criança ao ar livre é promotor de aprendizagens e experiências. Nas palavras da autora:

[...] é primordial organizarmos contextos significativos para as crianças também nos espaços externos, onde elas possam colocar-se em relação umas com as outras e sintam-se desafiadas a interagir com diferentes materiais, legitimando o princípio de que todos os espaços são potencialmente promotores da brincadeira e da interação. Muitas das atividades propostas para serem realizadas nas salas de referência podem e devem ser realizadas nos pátios e demais espaços externos. Por que não contar histórias à sombra de árvores ou ramadas? Por que não realizar com diferentes materiais construções que agreguem o uso da terra e da água? Por que não desenhar, pintar e colar ao ar livre, inspirando-se na própria natureza? (Horn, 2017, p. 91).

Nesse sentido, entende-se o quanto é relevante promovermos nos espaços escolares experiências, interações e aprendizagens no contato criança e natureza. Assim, esse trabalho apresenta uma proposta de documentação pedagógica em mini-histórias a partir das interações que as crianças constroem em suas experiências com a natureza nos espaços da Educação Infantil, sejam elas pelo brincar livre, pelas artes com elementos da natureza, pelas experiências diversas com o meio natural, pela musicalização, pelas histórias ou pela poesia que aproximavam do sentimento de cuidado com o planeta.

Deste modo, acreditamos que pesquisar e documentar as experiências, as aprendizagens, as interações das crianças com a natureza é também uma forma de destacar as poéticas das infâncias em todas as dimensões criadoras que as crianças expressam e materializam a partir de seu universo simbólico infantil, além de contribuir para pensar novas possibilidades de “dar vida” à documentação pedagógica na *práxis* educativa.

Nesse sentido, entende-se com Tiriba (2005), que o contato das crianças com o ar livre, com a natureza e seus elementos, não pode ser visto como uma opção ou uma escolha individual de cada professor ou professora, mas sim, como um direito das crianças a ser efetivado nos espaços escolares. A autora supracitada, defende o direito de a criança brincar e experienciar a natureza, de forma a romper com uma pedagogia tradicional, que aprisiona corpos infantis em ambientes fechados. Para Tiriba (2018):

Apasionadas pelos espaços ao ar livre, atentas aos animais e seus filhotes, dispostas a encontrar-se com a água - esse elemento tão precioso que dá origem à vida - elas lutam o quanto podem pelo direito de brincar com a natureza... Que paixão é essa? Quem não a vê? Quem não a escuta? Nós, que somos seus educadores, em que medida favorecemos ou criamos obstáculos à potência de agir das crianças sobre o universo que as afeta? (Tiriba, 2018, p. 4).

Diante do exposto, compreender algumas categorias de observação para o desenvolvimento desta pesquisa foi fundamental: a primeira categoria verificada junto à escola foi a organização do espaço. De acordo com Malaguzzi (2001), o espaço é entendido sob múltiplas perspectivas, legitimando-se como um terceiro educador, o que pode ser um potencial desafiador ou limitador de aprendizagens (Edwards; Gandini; Forman, 2015). Nesse sentido, se conheceu como o espaço escolar estava organizado para potencializar as experiências das crianças com a natureza.

A segunda categoria observada na escola foi a organização do tempo pedagógico. Tal como o espaço, o tempo na Educação Infantil deve promover momentos que envolvam múltiplas experiências e aprendizagens (Barbosa e Horn, 2001). Conforme Oliveira-Formosinho (2011), o tempo pedagógico deve ser criticamente refletido a partir das aprendizagens das crianças, de forma a incluir uma polifonia de ritmos, de movimentos, de experiências. Com isso, buscamos compreender o tempo destinado à promover as relações, experiências e aprendizagens da criança com a natureza.

A terceira categoria analisada foram as crianças, tentando compreender como elas expressavam e formulavam seus conhecimentos sobre/com a natureza, como elas interagem e fazem suas descobertas nessa relação, como elas imaginavam e criavam com os elementos da natureza enfim, essas e outras inquietações observadas, delinearam a problemática da pesquisa: Por que nar-

rar e documentar experiências e interações das crianças com a natureza em mini-histórias?

Destacamos que as mini-histórias se configuram como formas de fazer, ver, ser e narrar o cotidiano infantil, além de servir à documentação pedagógica, partindo da experiência sensível de aprender com as crianças (Conte, Cardoso, 2022).

De acordo com Conte e Cardoso (2022), as materializações em mini-histórias se apresentam como breves relatos imagéticos (fotografias acompanhadas de uma escrita curta, de linguagem direta, simples e poética) sobre o saber-fazer das crianças nas inter-relações com os outros e nas experiências vividas. Trata-se, em síntese, de uma atitude pedagógica que envolve a globalidade do trabalho pedagógico e exige do/a professor/a a escuta atenta e sensível, a observação, o olhar curioso, a proposição, o ato de fotografar, registrar e narrar as experiências das crianças do cotidiano escolar.

Deste modo, com a finalidade de apresentar a pesquisa desenvolvida, fruto de um trabalho de Iniciação Científica, este artigo está organizado da seguinte forma: a seguir apresentamos o percurso metodológico construído pela pesquisa e logo após os principais resultados e discussões. Ao final, tecemos mais algumas considerações.

METODOLOGIA

Esse trabalho tratou-se de uma pesquisa qualitativa com pressupostos teórico-metodológicos da categoria da pesquisa-participativa, a qual incluiu as crianças no processo investigativo. A investigação-participativa com as crianças, evidenciou algumas importantes contribuições para pensar a educação a partir da criança e teve como base teórica a Sociologia da Infância (Sarmiento, 2015).

Deste modo, a escuta da voz das crianças institucionalizadas (Fernandes, 2009) constituiu-se como a possibilidade da afirmação de direitos participativos num universo institucional fortemente constritor da condição da criança como sujeito de direitos (Sarmiento, 2015).

Para o desenvolvimento, a pesquisa deu-se primeiramente no âmbito das pesquisas bibliográficas. Nesse cenário, o primeiro passo foi na construção dos estudos de acordo com o referencial teórico adotado na pesquisa, onde foi possível tecer considerações para a análise dos dados.

Com isso, os principais teóricos estudados foram: Barros (2018), Edwards; Gandini; Forman (2015), Fochi (2015), Malaguzzi (2001), Oliveira Formosinho, Júlia; Formosinho, João (2013), Sarmiento (2003, 2008, 2011, 2015), Tiriba (2010; 2018), assim como análise dos documentos legais que regem a Educação Infantil: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e DCNS da Educação Infantil (2009).

No segundo momento da execução da pesquisa, foram feitas observações e registros em uma escola pública da Educação Infantil do município de Vilhena, com uma turma de crianças da Pré-Escola, no que se refere às experiências, aprendizagens e interações das crianças com a natureza. O processo de observação compreendeu principalmente três categorias: o espaço como terceiro educador, o tempo pedagógico e as crianças. As observações se deram na escola, com registros das pequenas histórias infantis em caderno de campo, e produção de vídeos e fotografias para a composição das Mini-histórias.

Todos os procedimentos metodológicos seguiram os protocolos de ética na pesquisa, estando ligados ao Projeto Principal que fora aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Rondônia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

AS RELAÇÕES CRIANÇA, NATUREZA E O BRINCAR

Conforme a Constituição de 1988, as crianças são cidadãs de direitos e isso é reafirmado nos documentos de Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNEI (2009) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), é dever familiar, da sociedade e do estado assegurar os direitos da criança, onde a escola enquanto Instituição de Educação, deve proporcionar e promover às crianças os seus direitos fundamentais e, um desses direitos discutido, é o direito de brincar e interagir com a natureza. Assim, o espaço de Educação Infantil deve propiciar deslocamentos entre as crianças aos espaços externos da instituição, visando nesse sentido, dar acesso aos pátios, que possuem um papel fundamental para promover possibilidades das diferentes aprendizagens e experiências. Dentre os direitos, a garantia de um ambiente escolar com a natureza contribuindo para o acesso aos elementos naturais.

Na visão de Tiriba (2010), essa proposta de promoção de brincadeiras com a natureza e na natureza, contribuem para que as crianças tenham desenvolvimento pleno de suas vivências e para que a ética esteja internalizada no contexto dessas instituições de Educação Infantil. Assim, a intenção dessa escrita é provocar apontamentos de práticas pedagógicas que promovam além do cuidado, preservação e conhecimento da sustentabilidade e biodiversidade, também a interação com a natureza, assim como previsto no Artigo 9º, inciso X da DCNEI (2009).

A imaginação do brincar conforme Piorski (2016), é o que gera intimidade com os quatro elementos da natureza, a voz da criança é revelada de forma livre e fluente, e a criança molda a construção de si própria. Barros (2018), nos diz que “brincar na natureza é um direito humano porque corresponde à necessidade de integridade do ser, esse direito se materializa com o acesso ao universo que está para além das paredes e dos muros escolares.”

Becker et. al (2019), apontam o quanto essas experiências ao ar livre, além de ser um direito universal gera aprendizados e seus benefícios oferecidos às crianças em contato com a natureza geram “melhorias nas funções executivas, linguagem, habilidades matemáticas, integração sensorial, capacidade de pensar criativamente e de realizar multitarefas, contribuindo para a formação de adultos saudáveis com potencial cerebral plenamente desenvolvido.”(Becker et. al 2019. p, 5).

A ESCOLA PESQUISADA

A escola pesquisada localiza-se em um bairro periférico da cidade de Vilhena, no estado de Rondônia. Essa Instituição de Educação Infantil da rede pública foi fundada no ano de (2021), pelo Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância). Pela Resolução de nº 6, de abril de 2007, sendo uma das ações do (PDE), Plano de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação.

Malaguzzi (2001), ressalta o ambiente escolar como o terceiro educador e Tiriba (2010), nos fala da importância das áreas verdes no ambiente escolar. No entanto, o espaço externo da escola pesquisada, deixa bastante a desejar, uma vez que quase não possui área natural, apenas pequenas árvores que ainda não fazem sombra para as crianças brincarem. A partir da realidade encontrada, as pesquisadoras apresentaram elementos da natureza levados para dentro e

fora da sala de referência, como forma de levar um pouco de natureza para dentro da escola. Entende-se que esse espaço externo precisa ser repensado urgentemente pela escola, a fim de criar novas possibilidades e proporcionar o desenvolvimento pleno e em contato com a natureza, como orienta as DCNEIs (2009).

Para Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), o espaço é visto como um lugar de prazer, alegria e bem estar, um lugar que abre-se às experiências e aos interesses das crianças e da comunidade escolar, ressaltando o espaço como:

Um espaço pedagógico aberto à natureza que se caracteriza pelo poder comunicativo da estética, o poder ético de respeito por cada identidade pessoal e social, refúgio seguro e amigável, aberto ao brincar e aprender, garantia da aprendizagem cultural (Oliveira-Formosinho e Formosinho 2013, p. 25).

Deste modo, as experiências e aprendizagens significativas acontecem a partir das organizações dos espaços, e essa organização acontece em meio a adaptação e desenvolvimento dos projetos e atividades, por esse motivo a organização não deve ser permanente.

A escola pesquisada é composta por muros nas laterais e aos fundos, na parte da frente, possui grades. Possui um amplo espaço externo ao redor de sua área física, porém, os espaços externos ofertados para o brincar são: um parque aos fundos da Instituição, um tanque de areia, uma área com balanços e um pátio central que liga os dois pavilhões. No espaço externo possui apenas brinquedos industrializados, com ausência de brinquedos não estruturados.

De acordo com esse amplo espaço externo, pode-se observar que poderia ser ocupado com mais áreas verdes para que as crianças pudessem usufruir e experienciar a natureza de maneira plena.

Para tanto, as relações das crianças com a natureza se dão apenas por meio de brincadeiras e socialização nos espaços acima mencionados, conforme demonstrado na Figura abaixo:

Figura 1 - Espaços externos da escola pesquisada



Fonte: As autoras, 2024.

AS MINI-HISTÓRIAS COMO DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A documentação pedagógica, baseada em mini-histórias é uma forma de documentar o desenvolvimento da criança e as experiências vividas por ela que exige atenção e sensibilidade, de maneira que o/a pesquisador/a interprete as linguagens das crianças que nem sempre são representadas pela voz, mas pode ser por gestos, a partir de suas emoções, suas expressões, suas múltiplas linguagens. Para Fochi (2019), o conceito de mini-histórias manifestou-se nos anos oitenta na cidade de Reggio Emilia, na Itália, quando o então professor Loris Malaguzzi, convidou as professoras de uma escola da cidade italiana para realizarem as narrativas sobre o percurso das aprendizagens das crianças na forma de breves relatos visuais e textuais.

Para Rinaldi (2021), as mini-histórias são breves narrativas visuais, após a abordagem de vários tipos de documentações, tornando de maneira visível, as estratégias e os processos das aprendizagens das crianças, que podem ser de maneira coletiva ou individual.

Para Gambetti e Gandini (2021), a documentação pedagógica em mini-histórias são breves histórias que apresentam qualificação positiva e com interação das infâncias e os trabalhos de educadores em Reggio Emilia, serviram de inspi-

ração para educadores dos Estados Unidos e atualmente inspira muitos outros países. As autoras relatam que em Reggio Emilia, muitas mini-histórias causam admiração e surpresa, pois as crianças são competentes e talentosas e se sentem respeitadas e escutadas, além de serem protegidas e instruídas.

Quando um leitor tem contato com as mini-histórias, consegue perceber como é o trabalho do professor e como ele capta os momentos com grandes significados pela lente de uma câmera. Esses momentos registrados e narrados é o que gera os objetivos de educar e aprender a aprender, gerando sentido e vida na escola.

O objetivo de registrar por meio da documentação pedagógica em mini-histórias é e elevar a inteligência e outras habilidades das crianças através da fotografia e estas imagens, são feitas por educadores que registram momentos espontâneos das crianças e não feitas por fotógrafos que trabalham profissionalmente. Para chegar a produção final, as fotografias são selecionadas para melhor retratar esses momentos. Com a escolha destas imagens espera-se que haja surpresas aos leitores e quem as produz não espera que sejam vistas com indiferença e que então, o leitor atribua valores às fotografias das crianças.

Spaggiari (2021), faz a comparação de um idioma diferente, onde captam os sons, mas não compreendem os significados sobre a escuta das crianças, feita por muitos educadores e que da mesma forma acontece com os comportamentos comuns das crianças, mas que diariamente o educador não consegue compreender. O autor faz um convite para que os educadores abram janelas para o prazer, o comprometimento e o engajamento para o futuro da educação das infâncias.

Canela (2024), inspirada em Oliveira-Formosinho (2019), diz que:

as “mini-histórias”, torna-se potente instrumento de registros da documentação pedagógica que captura e dá visibilidade ao trabalho educativo do professor, ao perceber a importância do protagonismo das crianças, quando se permite às famílias conhecerem o trabalho, as vivências e o desenvolvimento das experiências de aprendizagens das crianças. (Canela, 2024, p.30).

Neste âmbito, como forma de apresentar os resultados construídos a partir dessa pesquisa, apresentamos algumas Mini-Histórias das crianças em contato com a natureza, construídas a partir das experiências desta pesquisa

Figura 2 - Escavação de Tigre



Fonte: A autora, 2024.

A Mini-história apresentada na Figura 2 representa esse tempo oferecido como tempo livre para as crianças, onde numa manhã de brincadeira no tanque de areia, esse grupo de crianças que ali brincavam, em um momento de socialização e encantamento pelo brincar livre e em contato com a natureza, teciam alguns diálogos que mereciam atenção e registros. A ação do pequeno Vitor foi muito espontânea ao oferecer a pá para o colega, assim como sua visão do mundo natural ao fazer a comparação do colega com um tigre, mesmo com os registros, a brincadeira continuou de maneira natural, representando uma brincadeira comum para esse grupo de crianças. Assim, reiteramos que “nosso olhar entende que o tempo de investigação é importante para que a imaginação possa acontecer, porque quando a gente cria condição, a criança consegue se desenvolver. O respeito ao tempo da criança é imprescindível!” (Silva et al. 2020, p. 27).

Segundo Webber (2020, p. 20):

O lugar onde a criança brinca deve proporcionar a ela momentos de expansão de criatividade e imaginação, com materiais que a convidem ao fazer, ao construir, ao movimento, ao faz de conta e também ao aconchego, ao sossegar, ao silêncio, ao ócio. É esse o lugar que toda criança precisa estar. É esse o lugar que nós adultos precisamos nos reencontrar.

Barros (2018), salienta que a natureza produz efeito calmante, esse lugar em contato com a natureza é sempre um lugar de reencontro e conexão com a vida.

A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 3 - Caça à joaninha



Fonte: A autora, 2024.

Quando se brinca no quintal é natural a presença de formigas, borboletas, aranhas, joaninhas, grilos, etc. (Webber, 2020, p. 19). Na Mini-história representada na Figura 3, em momento de brincadeira no parque da escola, em um dia de sol, a pequena Helena se distancia da turma, ao ver a pesquisadora embaixo dessa pequena árvore, aproxima-se e ao dizer que ia entrar na sombra, logo pensei que fosse por causa do sol, mas logo em seguida, quando ela disse que ia caçar uma joaninha, essa ação chamou atenção das pesquisadoras no que se refere o quanto a natureza está presente na vida da criança, pois, provavelmente ela já devia ter visto o pequeno inseto naquele local de brincadeira e então, buscava interação com a natureza. Vale ressaltar que a criança não se distancia da natureza, mas se entende ela mesma como a própria natureza.

Na sequência, Piorski (2016), orienta que “a imaginação é a verdade da criança, o corpo semântico, a camada predileta, a fonte primordial de seus recursos de expressão.” e nessa expressão e imaginação que a Helena, trouxe vida a

essa Mini-história, de pés descalços e com inocência de criança, à procura de uma pequena joaninha. Na sequência, apresentamos a próxima Mini-história:

Figura 4 - Sentindo o vento, o balanço da vida...



Fonte: A autora, 2024.

A mini-história apresentada na Figura 4 mostra uma narrativa que começou com os gestos da pequena Heloísa, que não falou nada para expressar sua alegria e felicidade com o vento que soprava do balanço em seu corpo, onde seus cabelos balançavam constantemente durante a maioria do tempo que brincava no pátio. Permanecer no balanço lhe permitiu se sentir livre e em contato com o mundo natural. Isso bastava. Como afirma Silva et.al (2020, p. 31-32):

A escola pode ser o lugar dos encontros, dos diálogos, da vida e da alegria. É preciso sensibilizar os olhos para perceber que existem outras formas de comunicação. A fala não é o único meio e o contato com a natureza potencializa as vivências de todos os seres. (Silva et al.2020, p. 31;32).

Oliveira-Formosinho (2019), apresenta o espaço educativo como um potencializador das relações, tal espaço é gerador de autonomia e desenvolvimento para relações de confiança, dessa forma é necessário que o ambiente educativo desenvolva sintonia, exploração e comunicação de cada criança, por meio de estratégias da mediação pedagógica. Sendo assim, é fundamental e urgente proporcionarmos ambientes acolhedores e em contato com a natureza,

para que as crianças sintam-se protagonistas desse ambiente escolar. A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 5 - Cores da Infância e da natureza



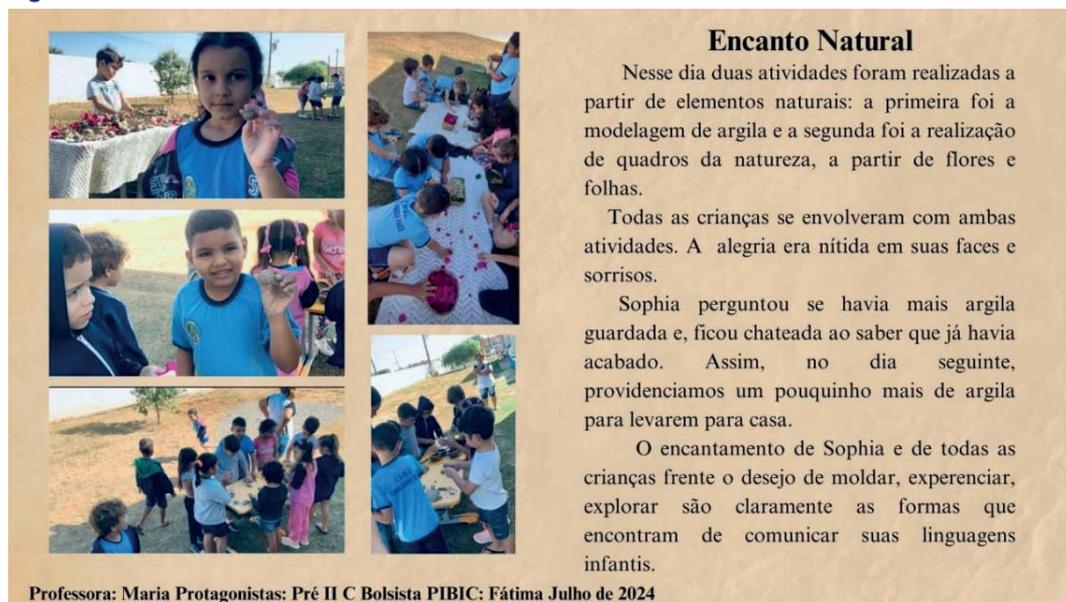
Fonte: A autora, 2024.

Na Figura 5, as crianças produziram arte através das tintas naturais. Nesta proposta em conjunto com a professora da turma, a pesquisadora levou para a escola os materiais pré-preparados e a experiência aconteceu de maneira prazerosa, tanto para as crianças, como para a pesquisadora, pois essa atividade alcançou os objetivos que eram concentração, participação e envolvimento de todas as crianças em contato com elementos da natureza disponibilizados. Essa mini-história apresenta a possibilidade de observar as riquezas dos usos dos elementos da natureza por meio das atividades estéticas para representar e proporcionar de forma lúdica um aprendizado de beleza e encantamento.

De acordo com Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013, p. 9-10), a interação e a continuação educativa são geradas a partir dos tempos e dos espaços que proporcionamos às crianças.

As aprendizagens significativas que cada criança produz, acontecem por meio de atividades e projetos desenvolvidos. Dessa maneira, "o papel do professor é o de organizar o ambiente, observar e escutar as crianças para compreender e lhe responder" (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2013, p. 9). A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 6 - Encanto Natural



Fonte: A autora, 2024.

Já na figura 6, a proposta de atividade ao ar livre e em contato com a natureza, proporcionou desenvolvimento e participação de todas as crianças que estavam presentes nesse dia. Essa atividade aconteceu em uma manhã ensolarada, a sombra do pavilhão da sala referênciada. Esse ambiente foi o espaço preparado para o desenvolvimento de duas atividades, a pesquisadora levou algumas mesas para esse local, onde a primeira atividade foi modelagem de argila, feijões, gravetos e pequenos toquinhos de madeira. Conforme cada criança ia terminando sua modelagem, ia expondo em cima de uma outra mesa. Na segunda atividade as crianças realizaram quadrinhos da natureza, com flores e folhas. De maneira lúdica, envolvente e harmoniosa, os espaços naturais envolvem e proporcionam às crianças a experienciar, explorar e brincar, apresentando uma valiosa aplicação de uma escuta sensível na Educação Infantil.

Diante do exposto, Rinaldi (2016), apresenta o encontro e o diálogo, como honra para as crianças, assim como, todas as linguagens são uma busca incessante. Dessa forma a autora chama atenção para uma ação sensível de ouvir, como um direito de ser ouvido e assim fazendo sentido nesse processo de documentação, narração e comunicação das produções das crianças em mini-histórias, além de ser uma possibilidade valiosíssima para os professores da Educação Infantil a construção de uma escuta sensível.

No entanto, o respeito, suas expressões, suas vontades e suas linguagens, foram características fundamentais para realização desta pesquisa. Quando treinamos o nosso modo adulto, com um olhar sensível e respeitoso, permitimos as crianças serem protagonistas no ambiente escolar, mesmo em momentos de atividades dirigidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a documentação pedagógica em Mini-histórias, inspirada na proposta de Malaguzzi (2001), de compreender as “cem linguagens da criança” se constituindo em materializações que ocorrem nos espaços internos e externos do espaço escolar da Educação Infantil, destacando as crianças como protagonistas de suas aprendizagens e em contato com a natureza.

Pesquisar e documentar a infância dentro do ambiente de Educação Infantil revelou sentidos e características singulares da infância que ocorrem enquanto as crianças brincam, imaginam, interagem, criam e se expressam.

De acordo com Edwards, Forman e Gandini (2015), a possibilidade de tornar as ações e invenções das crianças visíveis, com as catalogações em mini-histórias, a inclusão da família e da comunidade escolar para entender a potência das crianças, tornando protagonistas de suas aprendizagens e experiências é fundamental.

Com isso, a relevância deste trabalho se deu na possibilidade de contribuir para com a Educação Infantil e com os estudos da infância, de modo a observar e promover escutas infantis que registrem, documentem e compartilhem em mini-histórias infantis, as experiências, aprendizagens e o protagonismo das crianças junto à natureza, nas ações especialmente não planejadas, livres, espontâneas das crianças, caracterizando assim, uma pedagogia em participação (Formosinho, 2016), uma pedagogia da escuta (Malaguzzi, 2001).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. **Educação infantil: pra que te quero**, Porto Alegre: Artmed, p. 67-79, 2001.

BARROS, M. I. A. (Org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** Rio de Janeiro, 2018. 2a edição. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf Acesso em: 1 de maio de 2023.

BECKER, Daniel; SOLÉ, Dirceu; TING, Emmalie; EISENSTEIN, Evelyn; MARTINS FILHO, José ; FLEURY, Laís; SILVA, Luciana Rodrigues; BARROS, Maria Isabel Amando; GHELMAN, Ricardo; WEFFORT, Virginia Resende Silva. *In: Sociedade Brasileira de Pediatria. Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes.* 2019.

BRASIL. **Constituição. 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. **O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 15 out. 2024.

BRASIL. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional da Educação.** CNE/MEC: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> . Acesso em 20 fev. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> . Acesso em: 15. out. 2024.

BRASIL. **Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA).** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/proinfancia>. Acesso em: Acesso em: 05. mar. 2024.

CANELA, Maria Simone Bezerra. **Dissertação de Mestrado qualificada ao programa de Pós-Graduação em Educação Escolar,** Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEprof) da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho. 2024.

CONTE, Elaine; CARDOSO, Cristiele Borges dos Santos. **Pesquisa Formação com Mini-Histórias na Educação Infantil.** São Paulo, v.48, e 234016, 2022.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**-vol. 2. Penso Editora, 2015.

FERNANDES, Natália. Infância, **Direitos e Poder**. Representações, Práticas e Poderes. Porto: Edições Afrontamento, 2009.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Penso Editora, 2015.

FURTADO, Ana Paula Azevedo; VITAL, Francisca Paloma Almeida. **“Meu quintal é maior que o mundo”: reflexões sobre currículo na Educação Infantil**. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2021.

GAMBETTI, Amelia; GANDINI, Lella *In*: Reggio Children. **As cem linguagens em mini-histórias : contadas por professores e crianças de Reggio Emilia** [recurso eletrônico] / Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia ; tradução: Guilherme Adami ; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. – Porto Alegre : Penso, 2021.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil**.

Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788584291045. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291045/>. Acesso em: 15 out. 2024.

MALAGUZZI, Loris. **La educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona: Roda Sensat-Octaedro, 2001.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **O espaço e o tempo na Pedagogia-em-Participação**. Coleção Infância n.º 16. Editora Porto.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-Participação: a perspectiva educativa da Associação Criança**. Porto: Porto Editora, 2013.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

RINALDI, Carla. A Pedagogia da escuta: A perspectiva da escuta em Reggio Emilia. *In*: C. EDWARDS, L.; GANDINI, G.; FORMAN, (Orgs.), **As cem linguagens da criança**, Penso, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Uma agenda crítica para os estudos da criança. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 31-49, jan./abr., 2015.

SILVA, Ana Lúcia Rodrigues da; LÓPEZ, Mariana Alonso López-; THOMAZ, Raianne da Silva Alves Bernardo In: **Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares** / Organizado por Mônica Maria Siqueira Damasceno. – Crato, CE : Quipá, 2020.

TIRIBA, Léa. **Crianças, Natureza e Educação Infantil**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

TIRIBA, Léa. **Crianças da Natureza**. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 2010, Belo Horizonte. p. 9.

RINALDI, Carlina. Prefácio In: Reggio Children. **As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia** [recurso eletrônico] / Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia ; tradução: Guilherme Adami ; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. – Porto Alegre : Penso, 2021.

SPAGGIARI, Sergio. In: Reggio Children. **As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia** [recurso eletrônico] / Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia ; tradução: Guilherme Adami; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. – Porto Alegre : Penso, 2021.

VILLELA, Ana Lucia. In: PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

WEBBER, Marly Salete da Silva. In: **Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares** / Organizado por Mônica Maria Siqueira Damasceno. – Crato, CE : Quipá, 2020.